

RELATÓRIO GERENCIAL JULHO|2025

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO	5
COLUNA DA ENERGIA	15
CARTA DO GESTOR.....	16
PERFORMANCE E DESEMPENHO	22
RESULTADO	24
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	26
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	30

DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,185

Lucro acumulado por cota

15,22%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 8,42

Cota Patrimonial

R\$ 8,62

Cota Fechamento de Mercado

37.520

Número de cotistas

R\$ 330.394.877

Patrimônio Líquido

R\$ 322.773.981

Valor de Mercado

0,98

P/VP

Após o acionamento da bandeira vermelha 1 para o mês de junho, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciou a manutenção deste patamar para o mês de julho. Essa mudança reflete um aumento no custo da energia para os consumidores, que passarão a arcar com um acréscimo de R\$ 4,46 a cada 100 kWh (quilowatt-hora) consumidos.

Em julho, o projeto “San Remo” registrou resultado histórico recorde, destacando-se como o ativo de melhor desempenho em termos de resultado operacional ajustado à capacidade, medido pelo indicador NOI/MWp. O resultado foi impulsionado parcialmente pelo reajuste tarifário da CEMIG ocorrido no final de maio, cujo efeito integral será refletido a partir de agosto.

O empreendimento Carmo RBE apresentou uma performance aquém das expectativas no trimestre encerrado em julho. O principal fator que impactou negativamente o resultado foi a queima de um dos transformadores, ocorrida no mês de abril, comprometendo a plena operação da usina ao longo do período. Um novo transformador já foi adquirido e está em fabricação, com expectativa de instalação em setembro.

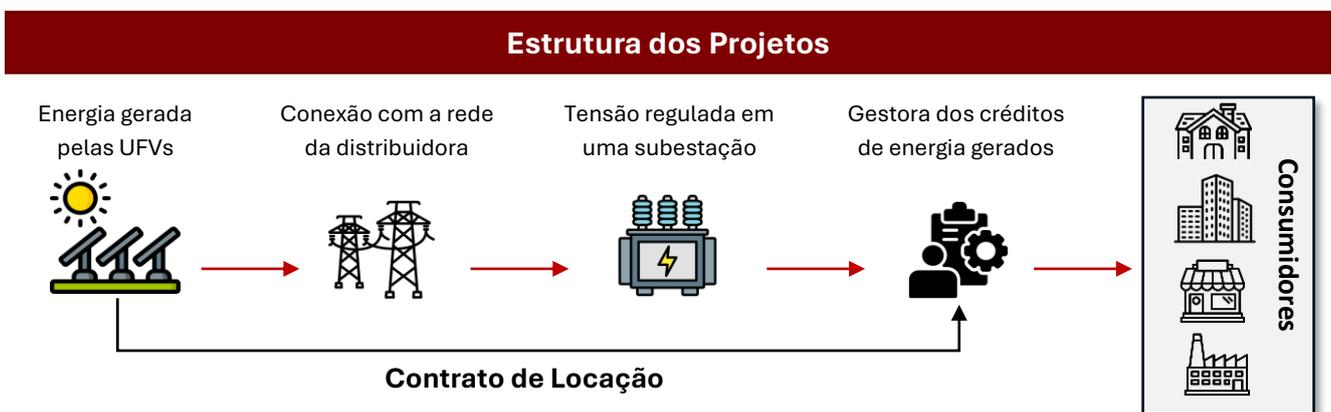
Quanto ao volume, foram negociados R\$ 25.099.489,26 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 1.091.282,14. Ademais, no mês de julho, registramos a ultrapassagem da marca de 35 mil cotistas investidores no fundo. Esse crescimento reflete a confiança do mercado na estratégia de gestão, na solidez dos ativos e no compromisso contínuo com a geração de valor para os nossos investidores.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo de investimento imobiliário com foco no desenvolvimento de projetos voltados à **geração de energia limpa**, atuando na construção, comercialização e monitoramento dos ativos.

Atualmente, o fundo concentra seus esforços no desenvolvimento/aquisição de usinas fotovoltaicas que operam na modalidade “**geração distribuída**”, desde que atendam aos critérios de retorno estabelecidos. Esses empreendimentos estão conectados à infraestrutura da distribuidora local e são **destinados à locação** para consumidores que buscam usufruir dos benefícios proporcionados pelo sistema de compensação de créditos de energia.

Os contratos de locação são firmados, majoritariamente, nas modalidades “Take or Pay” ou de energia compensada, com **prazos alongados**, o que proporciona maior **previsibilidade e estabilidade** na geração de receitas do fundo.



Processo de investimentos



Vantagens da Tese

- Projetos de Geração Distribuída**, focado em consumidores de baixa tensão, com possibilidade de retorno real de dois dígitos.
- Estrutura de FII**, que traz consigo a possibilidade isenção de IR na receita dos projetos.
- Consultores e especialistas** no setor de energia diretamente envolvidos na tese.
- Contribuição para a transição energética do país**, reduzindo emissões de GEE e aumentando a segurança energética.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Quando Falta Direção, Sobra Volatilidade

Gustavo Sung

Economista Chefe

Em seu livro *Calma sob Pressão*, o ex-presidente do Banco Central do Brasil e ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirma:

“O episódio [projeto de incentivo à indústria automotiva em SP] reforça um dos princípios da economia real, a expectativa. A expectativa tem um papel extremamente relevante não só na inflação, mas também no investimento. Quando um governante mostra aonde quer chegar de forma clara e direta, sem titubeios, sem enrolação, sem usar o cargo apenas para ter vantagens políticas, ele gera confiança nos agentes econômicos.”

As palavras de Meirelles ecoam com força no atual momento da economia global e brasileira. **Julho foi um mês marcado por uma escalada de incertezas, ruídos políticos e choques que deterioraram a percepção de risco dos investidores e afetaram diretamente as expectativas dos agentes econômicos. Na direção oposta da frase de Meirelles.**

De um lado, assistimos aos Estados Unidos (EUA) ampliarem os anúncios de elevação de tarifas contra diversos países, impactando diretamente parceiros comerciais como o Brasil. No entanto, ao longo do mês, também vimos uma sucessão de acordos sendo firmados, num movimento que contrastou com a retórica inicial mais forte e ajudou a aliviar parte das tensões globais.

De outro lado, no cenário doméstico, acumulam-se episódios que colocaram em xeque a condução da política fiscal, como a crise em torno do IOF, e as tentativas do governo brasileiro de estabelecer um canal de diálogo com a Casa Branca para reverter ou mitigar os efeitos da tarifa de 50% anunciada sobre todos os produtos exportados pelo Brasil.

Não por acaso, os ativos brasileiros voltaram a registrar forte volatilidade ao longo de julho. Após um período de recuperação, tanto o Ibovespa quanto o IFIX inverteram a tendência e fecharam o mês em queda, com recuos de 4,17% e 1,36%, respectivamente.

Enquanto isso, as bolsas norte-americanas mostraram desempenho expressivo, impulsionadas pela redução do pessimismo em relação à guerra comercial e pelo impacto positivo dos resultados corporativos do 2T25, especialmente no setor de tecnologia, que superaram as expectativas e reanimaram o apetite por risco dos investidores globais.

Todos os valores estão destacados na tabela a seguir.

Desempenho das Bolsas ao redor do Mundo

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	4.076,04	1,23%	15,98%	9,93%
	S&P 500	6.339,39	2,17%	16,61%	7,78%
	NASDAQ	21.122,45	3,70%	23,18%	9,38%
	FTSE 100	9.132,81	4,24%	10,37%	11,74%
	Euro Stoxx 600	546,11	0,88%	6,23%	7,58%
	Merval	2.319.510,00	16,28%	64,28%	-8,45%
	Ibovespa (BRL)	133.071,10	-4,17%	5,50%	10,63%
	Ibovespa (USD)	24.059,50	-5,88%	7,04%	23,57%
	USD/BRL	5,60	2,66%	-1,06%	-9,53%
	IFIX	3.436,38	-1,36%	2,32%	10,27%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Cenário Internacional

No início de julho, terminou o período de 90 dias de suspensão tarifária, que havia estabelecido uma alíquota padrão de 10% para a maioria dos parceiros comerciais — com exceção da China. Em seguida, o presidente Donald Trump cumpriu a promessa de anunciar a elevação das alíquotas de importação sobre produtos de diversos países, reacendendo as tensões no comércio global.

Trump enviou uma série de cartas a seus principais parceiros comerciais. As tarifas variavam de acordo com o país: 25% para produtos vindos da Coreia do Sul e do Japão, 30% para o México e para a União Europeia, e um duro aumento de 50% para todas as exportações brasileiras. **Todas essas medidas estavam programadas para entrar em vigor no início de agosto.**

Entretanto, boas notícias começaram a surgir. Diversos acordos foram anunciados, com destaque para a redução para 15% sobre produtos vindos do Japão, da União Europeia e da Coreia do Sul – elas entrarão em vigor a partir de 06/08. Além disso, a China e EUA se encontraram em Estocolmo, na Suécia, e estão na iminência de estender o acordo firmado em 11/05, que vence em 12/08. Esses avanços ajudaram a conter parte das tensões e devolveram algum alívio aos ativos globais

Os acordos incluíram, ainda, compromissos expressivos de investimentos bilionários em solo norte-americano por parte de países como Japão, União Europeia e Coreia do Sul. A soma supera US\$ 1,5 trilhão ao longo dos próximos anos. **Nós interpretamos essa questão sob duas óticas.**

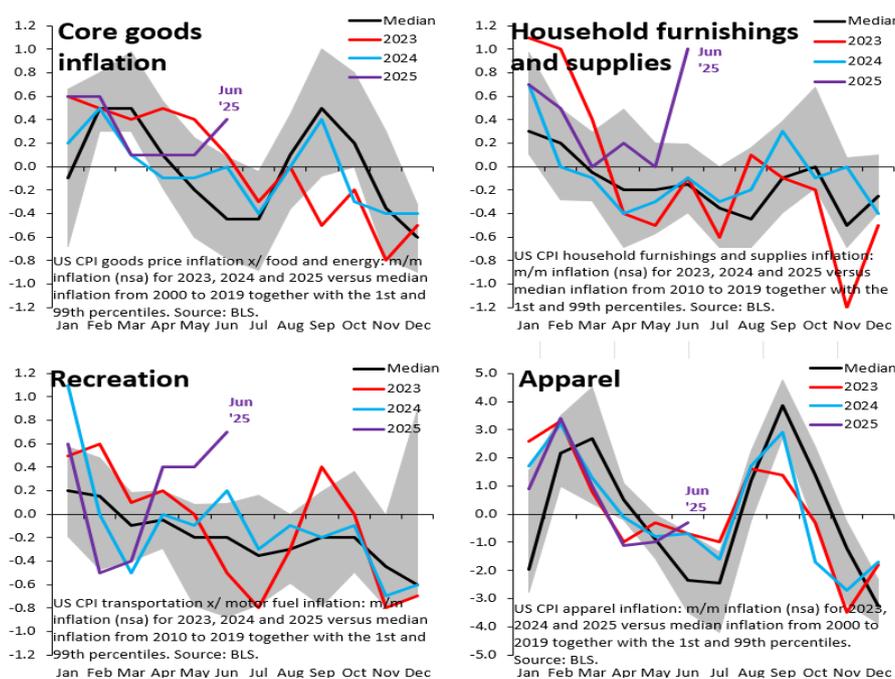
Por um lado, representa uma vitória estratégica para o governo de Donald Trump. Esses recursos devem ser direcionados a setores-chave da economia americana, com potencial para impulsionar o crescimento, estimular a criação de empregos e fortalecer sua base eleitoral. **Por outro lado, há uma leitura mais cautelosa:** os países que fecharam acordos expressivos com os EUA parecem buscar uma forma de mitigar efeitos econômicos negativos no curto prazo com promessas de investimentos de longo prazo, cuja execução concreta ainda depende de fatores políticos e institucionais. Vale

lembrar que, Trump tem um horizonte limitado de apenas quatro anos de governo, o que levanta dúvidas sobre a continuidade e a efetividade real desses compromissos no longo prazo.

Enquanto as tensões político-econômicas dominavam os noticiários, o mercado acompanhava de perto os dados da economia norte-americana, atento, sobretudo, aos possíveis impactos das tarifas sobre a inflação e às pistas sobre os próximos passos da política monetária.

Em junho, Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,3% em junho, acumulando alta de 2,7% em 12 meses, acima dos 2,4% registrados em maio. Já o núcleo do CPI, que exclui itens mais voláteis como energia e alimentos, avançou 0,2% no mês, com a taxa anual passando de 2,8% para 2,9%. Embora os dados tenham vindo em linha com as expectativas, os preços de bens — especialmente móveis e artigos domésticos, eletrodomésticos, itens recreativos e vestuário — já começam a refletir os efeitos das novas tarifas comerciais. Como mostra o gráfico a seguir, as variações observadas em junho superam com folga os padrões sazonais dos últimos anos.

CPI de Bens - Variação Mensal (%)



Fonte: Robin J Brooks e BLS

O presidente do Fed, Jerome Powell, reconheceu que as tarifas exerceram pressão sobre alguns bens, embora o impacto mais amplo ainda seja incerto: “Acho que temos ainda um longo caminho à frente para saber como ficaremos com os impactos das tarifas”.

Com o esgotamento dos estoques isentos dessas tarifas, a tendência é de que essa pressão sobre o CPI aumente nos próximos meses.

Diante desse cenário de incertezas e de uma inflação que ainda não apresentou sinais consistentes de convergência para a meta de 2,0%, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu, ao final de julho, manter a taxa de juros no intervalo atual, entre 4,25% a.a. e 4,50% a.a. — decisão que veio

em linha com as nossas expectativas. A primeira novidade desta reunião foi o voto dissidente de dois diretores do Fed, Christopher J. Waller e Michelle W. Bowman, ambos nomeados durante o primeiro mandato de Donald Trump, que prefeririam uma redução dos juros em 0,25 p.p. Apesar de terem sido escolhidos por Trump, que vem pressionando o banco central para reduzir o patamar restritivo da política monetária, não vemos sinais de interferência política por parte do Executivo, nem expectativa de demissão do atual presidente do Fed, Jerome Powell.

A principal incerteza no médio prazo gira em torno de sua sucessão. Powell deve permanecer no cargo até maio de 2026, mas o governo já sinalizou que a indicação do novo nome tende a ocorrer até o fim de 2025 — fora do padrão histórico — o que pode gerar ruídos sobre as próximas decisões de política monetária.

Na entrevista após a decisão, o presidente do Fed destacou que a atual postura da política monetária é adequada e oferece flexibilidade para reagir a novos dados. Ele também indicou que o mercado de trabalho segue relativamente equilibrado por diversas métricas e **destacou a taxa de desemprego como um dos principais indicadores a serem monitorados** - a criação de vagas permanece dentro da faixa considerada saudável e a taxa de desemprego segue estável, em torno de 4,1%. Esse cenário de preços pressionados nos próximos meses e mercado de trabalho firme, reforça a visão de que o Fed não precisa iniciar um ciclo de cortes de juros no curto prazo. Por fim, Powell declarou que nenhuma decisão foi tomada em relação à reunião de setembro, reforçou o presidente.

Em nossa visão, a autoridade monetária deve aguardar os próximos dados de inflação e os desdobramentos do choque tarifário antes de tomar uma decisão. **Mantemos a expectativa de que o primeiro corte só deve ocorrer em dezembro de 2025, a menos que haja uma deterioração mais significativa no mercado de trabalho.** Como tratamos no início do texto, a previsão de corte de juros neste ano, acordos comerciais e bons resultados das empresas, impulsionaram as bolsas norte-americanas, como podemos observar na figura abaixo.

Desempenho S&P500 e Nasdaq



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Cenário Doméstico

No Brasil, julho também foi marcado por um ambiente de incertezas — tanto no campo fiscal quanto nas relações internacionais —, além da expectativa em torno da condução da política monetária.

A crise envolvendo o aumento do IOF sobre operações de crédito, câmbio e risco sacado gerou forte repercussão no Congresso. A medida havia sido derrubada em junho pelos parlamentares, mas voltou à pauta no mês passado com uma tentativa de conciliação no Supremo Tribunal Federal (STF). Embora sem consenso, o debate resultou posteriormente na validação parcial do decreto por decisão do STF. O restabelecimento da cobrança reforçou a percepção de conflito entre os Poderes e adicionou mais um foco de incerteza a um ambiente fiscal já fragilizado.

Paralelamente, avançou a proposta que retira os precatórios federais do limite de despesas primárias a partir de 2027, prevendo sua reintegração gradual à meta de resultado primário com um mínimo de 10% do estoque por ano. Embora alivie a pressão orçamentária no curto prazo, a medida pode gerar acomodação fiscal e enfraquecer o ímpeto por ajustes mais estruturais.

Esses dois episódios evidenciam o esgotamento das soluções paliativas para o ajuste fiscal e ampliam a probabilidade de revisão da meta para 2026. Também escancaram o desafio de preservar a credibilidade do arcabouço fiscal em meio a pressões políticas, instabilidade institucional e uma economia que já dá sinais de desaceleração.

Apesar desses entraves, o principal foco do cenário doméstico concentrou-se na decisão dos Estados Unidos de elevar de 10% para 50% as tarifas de importação sobre todos os produtos brasileiros, com vigência a partir de 01/08.

Ao longo de julho, o governo brasileiro buscou abrir canais de diálogo com os Estados Unidos, mas sem avanços concretos. No dia 30/07, Donald Trump assinou o decreto elevando as alíquotas, o que gerou forte repercussão nos mercados: a bolsa caiu, o dólar subiu quase 1%.

Pouco depois, a divulgação de uma lista com 694 exceções — incluindo setores estratégicos como aeronáutica, suco de laranja, fertilizantes, celulose, energia, veículos e minerais —, com a redução das sobretaxas desses itens para 10%, trouxe um alívio. No fim do pregão, o Ibovespa reagiu positivamente e fechou em alta de 0,95%.

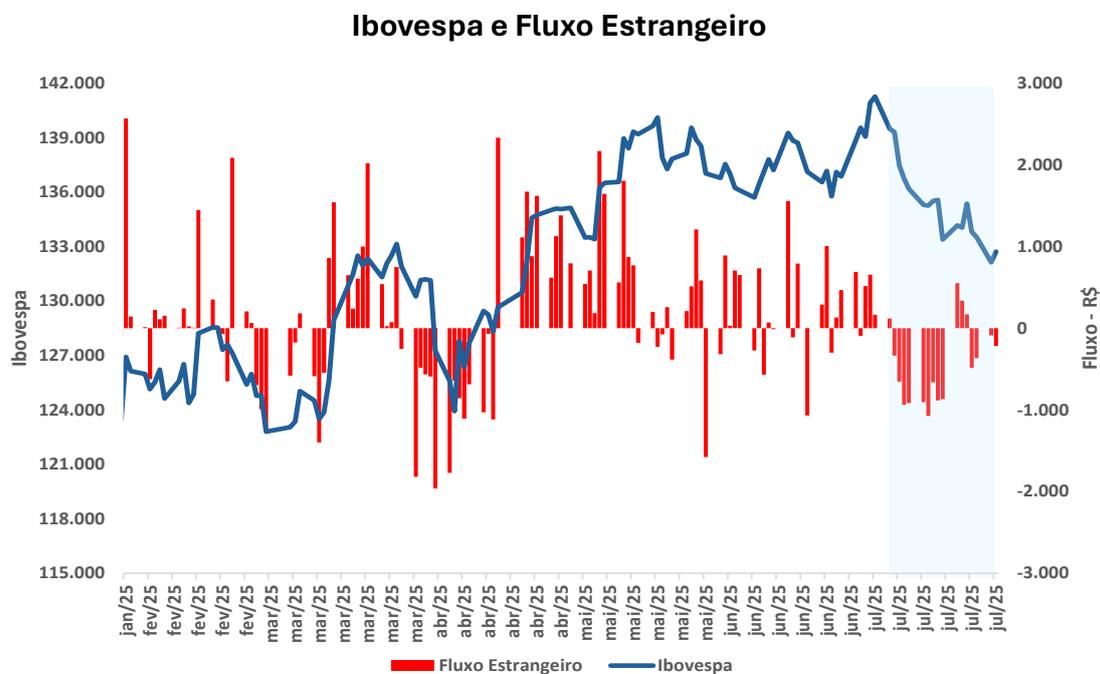
Pela figura abaixo, é possível observar que esses produtos beneficiados têm grande peso na pauta exportadora brasileira para os EUA, representando entre 35% e 45%. Com isso, os impactos negativos sobre os setores mais dependentes do mercado norte-americano foram significativamente reduzidos.

extraordinário. No entanto, até o momento, não foram divulgados detalhes sobre valores, prazos ou critérios de acesso.

O secretário do Tesouro, Rogério Ceron, afirmou que o plano poderá ser calibrado conforme a abrangência das exceções anunciadas.

Uma resposta direta aos EUA, com aumento das alíquotas sobre produtos importados, é considerada improvável neste momento, pois poderia gerar uma reação ainda mais agressiva dos norte-americanos, elevando os custos de produção e pressionando a inflação.

Toda essa incerteza e falta de previsibilidade tanto na esfera fiscal quanto na política externa, prejudicou a performance da bolsa brasileira. O fluxo estrangeiro que foi importante para impulsionar o mercado, apresentou uma saída em torno de R\$ 6 bilhões em julho – como ilustrado a seguir. Em 2025, o saldo ainda é positivo em mais de R\$ 20 bilhões.



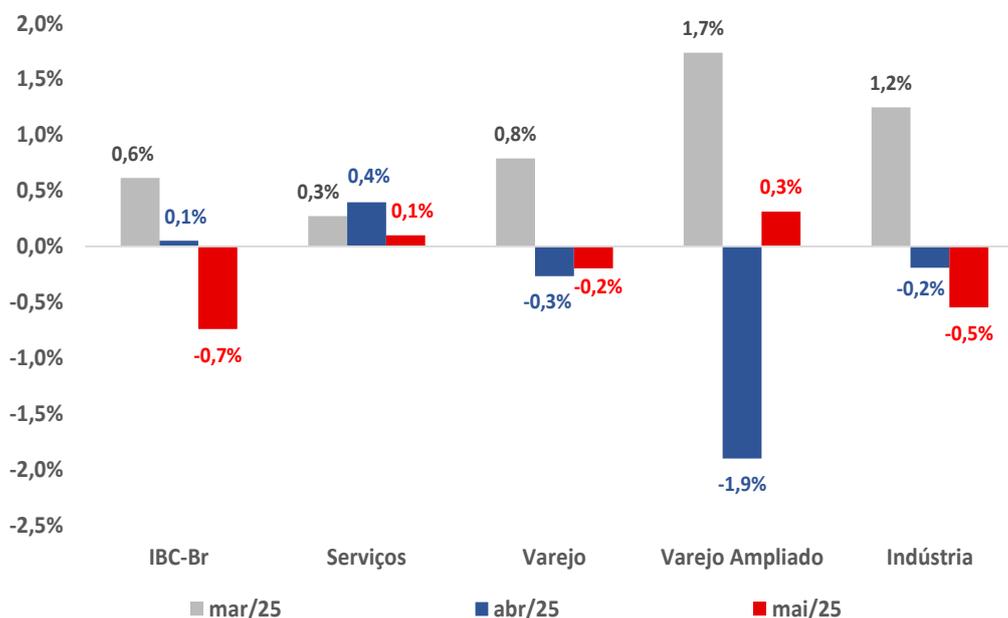
Fonte: B3 e Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Por fim, o último grande evento foi a decisão do Copom, que manteve a taxa de juros em 15,0% a.a., conforme o nosso cenário base.

O conjunto de informações indica que o atual nível de juros já tem provocado uma moderação gradual na atividade econômica – vide o gráfico abaixo com quedas mensais em diversos indicadores –, na concessão de crédito e nos preços.

Contudo, o mercado de trabalho, que ainda apresenta dinamismo, permanece como uma barreira para uma desaceleração maior da inflação.

Indicadores de Atividade Econômica - Var. Mensal



Fonte: BC e IBGE / Elaboração: Suno Asset

Embora os dados recentes tenham trazido certo alívio para o Banco Central (BC), o comunicado manteve o tom hawkish (duro) da reunião anterior, **signalizando que a luta contra a inflação ainda não terminou**. Na nossa avaliação, a postura do BC foi técnica e apropriada, ao reforçar que a política monetária deve continuar em território significativamente contracionista por um período prolongado, com o objetivo de garantir a convergência da inflação à meta.

Em nossa visão, ao reforçar essa mensagem, o Comitê busca reduzir a percepção do mercado de um possível início do ciclo de cortes ainda este ano.

Alguns pontos de preocupação merecem destaque:

- **Em nossos cálculos, o hiato do produto permanece positivo, o que dificulta o trabalho da autoridade monetária.** Para os próximos meses, esperamos uma tendência de desaceleração da atividade econômica, refletindo de forma mais intensa os efeitos dos juros elevados, a restrição do crédito e a perda de dinamismo da economia. Na nossa visão, o hiato do produto deve retornar ao campo negativo no quarto trimestre de 2025, tornando-se um fator essencial para o início da discussão sobre cortes de juros em 2026.
- **As medidas subjacentes de inflação continuam elevadas, acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta.** Destacam-se, nesse cenário, os preços de serviços e os núcleos de inflação. Esse contexto reforça a necessidade de manutenção de uma política monetária contracionista, mesmo com os sinais recentes de desaceleração dos preços.
- **As expectativas de inflação apresentaram um leve arrefecimento, mas seguem desancoradas em relação à meta de 3,0%.**

Outro ponto que segue no radar da autoridade monetária é o risco fiscal. Com a dissipação dos choques externos, a trajetória de alta da dívida pública tende a voltar ao centro das atenções, podendo impactar a precificação dos ativos financeiros.

As tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil e as incertezas sobre acordos comerciais não influenciaram — e não devem influenciar, no curto prazo — a decisão do Copom. Apesar disso, o Banco Central segue acompanhando os desdobramentos do caso.

O ponto central é que o Banco Central atribui maior peso aos indicadores domésticos — como atividade econômica, inflação e expectativas — do que a esse evento específico. No entanto, se no médio prazo houver estresse no câmbio e uma desvalorização que comprometa o processo de convergência da inflação, a autoridade monetária poderá incorporar esse risco ao seu balanço e tomar as medidas necessárias.

Quanto aos próximos passos da política monetária, mantemos a expectativa de que o Comitê mantenha a taxa Selic em 15,0% a.a. na reunião de setembro e no restante de 2025.

Para 2026, projetamos o início do ciclo cortes de juros na reunião de março. Esse movimento dependerá de uma combinação de fatores, como a melhora no cenário inflacionário, maior ancoragem das expectativas — que passarão a refletir com mais peso o ano de 2027 — e sinais mais evidentes de desaceleração da atividade econômica.

Nesse contexto, estimamos um ciclo de cortes gradual, com a Selic encerrando o ano que em 13,0% ao ano. O início das discussões sobre um possível ciclo de cortes de juros pode se tornar um importante gatilho para impulsionar o desempenho da renda variável no país.

A tabela a seguir ilustra os nossos cenários.

Taxa Selic – Projeções (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	30%	50%	20%
jun/25	15,00%	15,00%	15,00%
jul/25	15,00%	15,00%	15,00%
set/25	15,00%	15,00%	15,00%
nov/25	15,00%	15,00%	15,00%
dez/25	14,50%	15,00%	15,00%
jan/26	14,00%	15,00%	15,00%
mar/26	13,50%	14,50%	15,00%
dez/26	12,50%	13,00%	14,00%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Conclusão

O mês de julho escancarou como a falta de clareza, previsibilidade e coordenação nas decisões de política econômica — tanto em âmbito internacional quanto doméstico — minam a confiança dos

agentes econômicos. A sucessão de ruídos institucionais, medidas tributárias mal articuladas e tensões comerciais reforçaram um ambiente de desconfiança e retração.

É justamente nesse cenário que a reflexão de Henrique Meirelles ganha peso: A expectativa, afinal, não é um detalhe técnico — é o elo invisível entre decisões e confiança. E confiança é, em última instância, o que sustenta toda economia que quer crescer de forma consistente.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	2,4%	1,8%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,2%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	5,80	6,00
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBCG (% PIB)	74,3%	76,1%	78,9%	83,0%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	63,7	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

COLUNA DA ENERGIA

Dados são o novo petróleo

O jargão “Dados são o novo petróleo” tem ecoado cada vez mais nas apresentações e matérias que abordam a crescente demanda de energia pelos Datacenters, a consequência direta que nos chama a atenção é o fato de que a cada interação com sistemas de inteligência artificial, servidores de alto desempenho são acionados, processando grandes volumes de dados e exigindo uma quantidade significativa de energia. Atualmente, os data centers já consomem cerca de 1,5% de toda a eletricidade mundial, segundo dados da Agência Internacional de Energia (IEA), podendo chegar a 3% até 2030 conforme estimativas recentes.

De acordo com projeções, até o final de 2025, quase metade da energia consumida por data centers será destinada à IA.

Esse cenário pressiona governos e operadores de data centers a buscarem soluções para garantir a sustentabilidade energética e a viabilidade econômica do setor. O desafio não é exclusivo do Brasil, mas tem alcance global: trata-se de uma corrida estratégica pelo recebimento de grandes investimentos destinados à infraestrutura digital, sendo vencedores aqueles que souberem mitigar riscos e entregar segurança energética junto à competitividade.

O Brasil apresenta vantagens competitivas significativas, diversidade de fontes e elevada capacidade de produção de energia renovável. Segundo a Forbes, essa característica pode alçar o país a protagonista no movimento global de expansão dos data centers. A presença abundante de hidrelétricas, eólica e solar, ao lado de legislações favoráveis, coloca o Brasil em posição de destaque para atrair investimentos das big techs. Entretanto, esse diferencial precisa ser entendido como um ativo estratégico e não como um fato garantidor para ignorar pontos críticos, como segurança jurídica, facilidade de acesso à infraestrutura, custos de transmissão e estabilidade regulatória.

Além disso, a dependência de fontes renováveis traz desafios de intermitência. Servidores precisam operar 24 horas por dia, mas a produção solar e eólica varia conforme o clima e o horário. Como os dados demandam processamento contínuo e ininterrupto, será essencial investir em soluções como armazenamento de energia, integração de múltiplas fontes e mecanismos de balanceamento de carga.

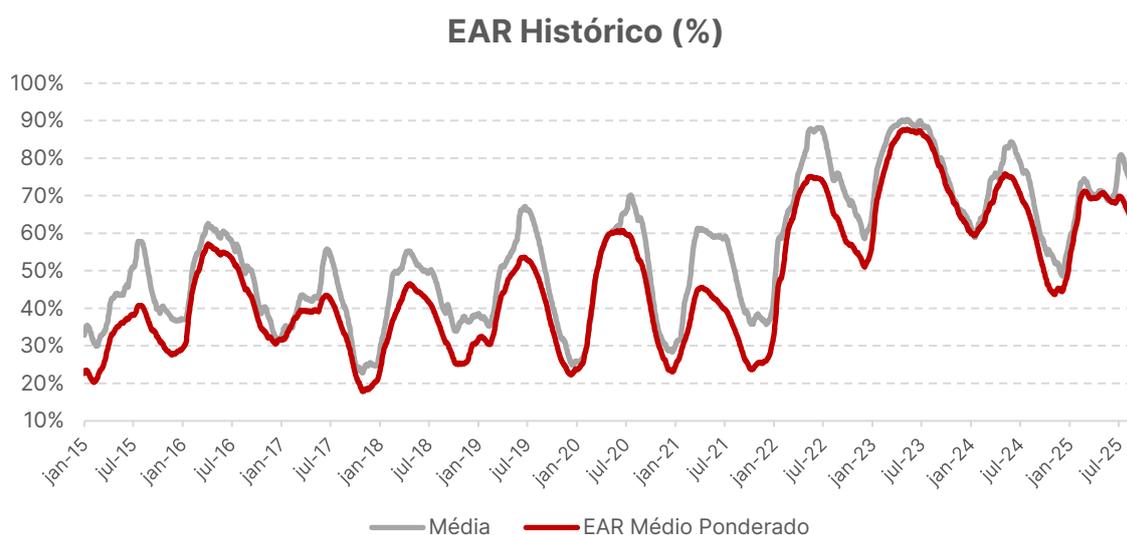
CARTA DO GESTOR

Prezados investidores,

Após o acionamento da bandeira vermelha 1 para o mês de junho, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciou a manutenção deste patamar para o mês de julho. Essa mudança reflete um aumento no custo da energia para os consumidores, que passarão a arcar com um acréscimo de R\$ 4,46 a cada 100 kWh (quilowatt-hora) consumidos.

A decisão foi justificada pela continuidade do cenário de afluições abaixo da média em todo o país, o que gera a necessidade de acionamento de fontes de energia mais onerosas, como as termelétricas, visando preservar os níveis dos reservatórios brasileiros. Aprofundando a análise sobre os níveis dos reservatórios, destaca-se o uso do indicador EAR (Energia Armazenada), que representa a quantidade de energia potencial associada ao volume de água armazenado nos reservatórios das usinas hidrelétricas. Esse indicador traduz, em termos energéticos, o "estoque de energia" disponível, considerando o quanto do volume total de armazenamento pode ser convertido em geração elétrica.

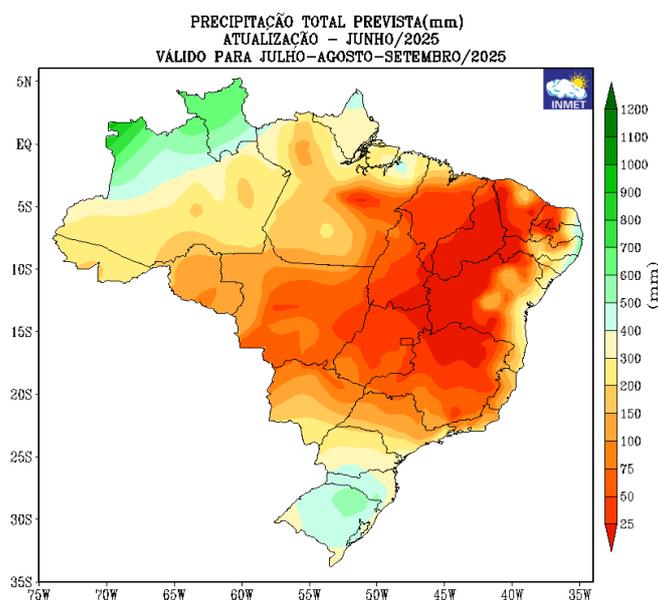
A seguir, são apresentados os níveis médios históricos dos subsistemas do Sistema Interligado Nacional (SIN), calculados com base em duas metodologias: média simples e média ponderada pela capacidade máxima de armazenamento de cada subsistema na data de referência. Para fins de contextualização, no encerramento do mês de julho, os subsistemas Sudeste, Nordeste, Sul e Norte representavam, respectivamente, 70,1%, 17,7%, 7,0% e 5,5% da capacidade total de armazenamento do país.



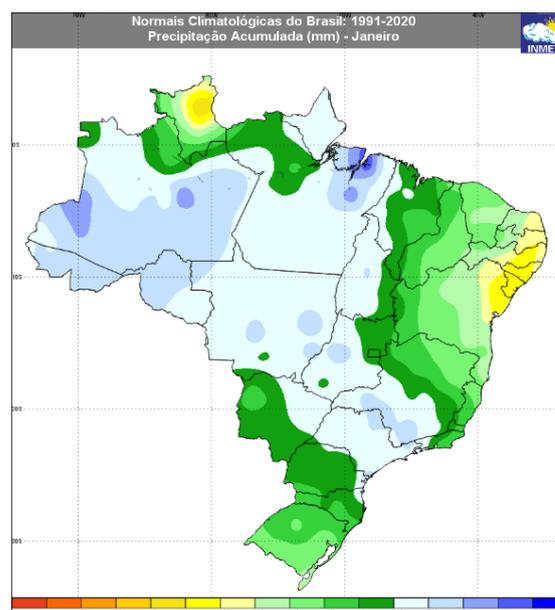
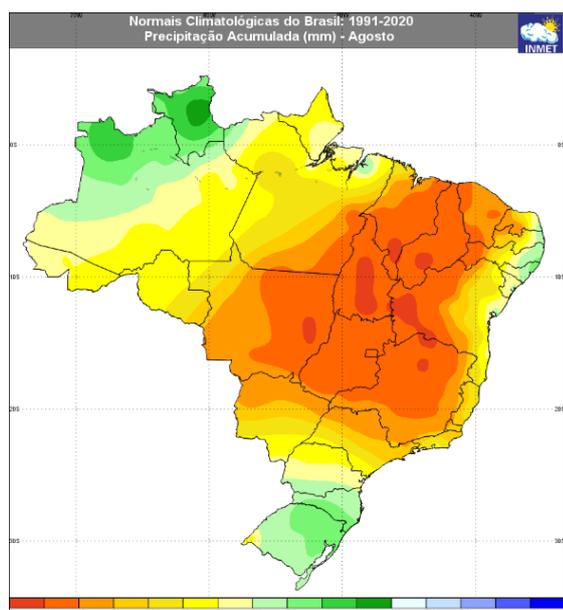
Fonte: ONS / Elaboração: Suno Asset

Embora os níveis atuais de armazenamento estejam, de forma geral, em patamar relativamente satisfatório quando comparados ao histórico, observa-se o início de uma tendência de queda, em linha com a sazonalidade típica do indicador. Conforme mencionado anteriormente, essa redução está diretamente relacionada ao comportamento das afluições registradas recentemente.

Paralelamente, a aplicação da bandeira tarifária vermelha reflete a expectativa de deterioração das condições hidrológicas no curto prazo. De acordo com projeções do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), os volumes de precipitação devem permanecer abaixo de 100 mm em grande parte do território nacional, reforçando o cenário de menor aporte hídrico aos reservatórios.



Dessa forma, conforme evidenciado pela análise dos níveis históricos dos reservatórios, observa-se uma marcada sazonalidade entre os períodos chuvosos e secos ao longo do ano. Essa característica se torna particularmente evidente ao compararmos os volumes acumulados de precipitação nos meses de janeiro (período tipicamente úmido) e agosto (período tipicamente seco), conforme demonstrado a seguir:

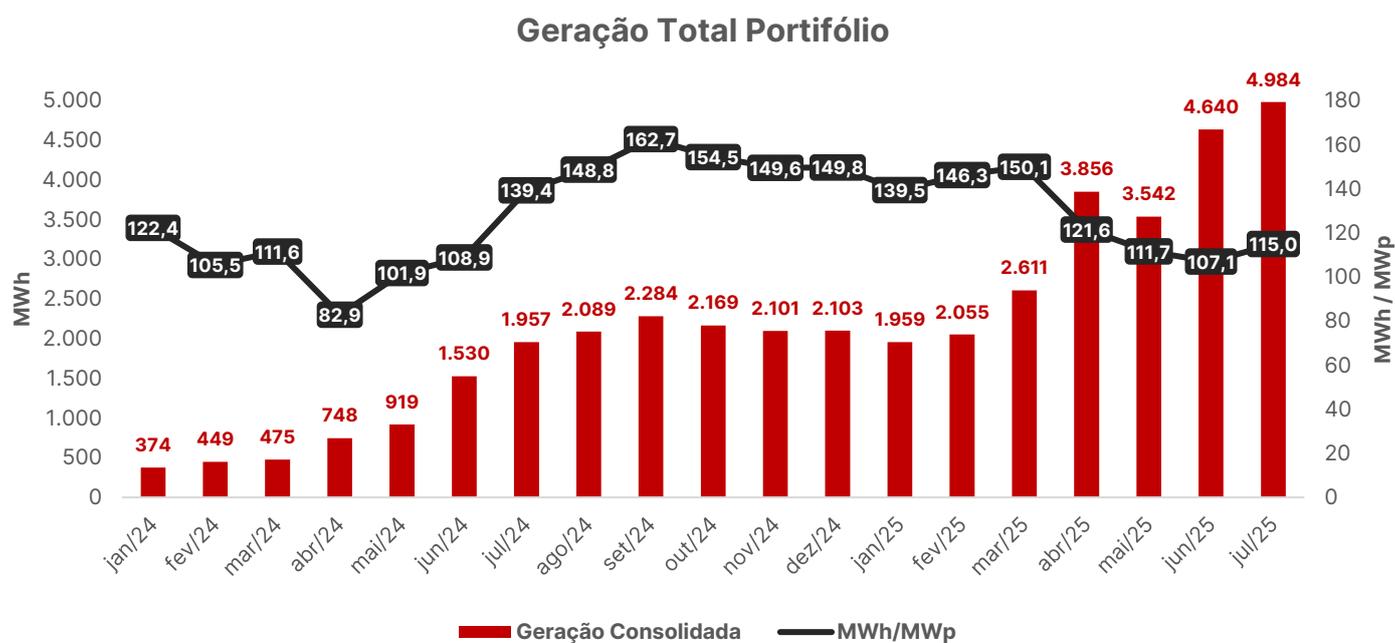


Por fim, vale reforçar que a aplicação de bandeiras tarifárias mais rigorosas tende a elevar o resultado operacional dos empreendimentos do portfólio, considerando o descasamento existente. Além disso,

os períodos de menor precipitação favorecem a geração das usinas fotovoltaicas, em razão da tendência de melhores níveis de irradiância. Nesse contexto, o veículo apresenta-se como uma alternativa de proteção aos investidores diante de cenários adversos para o sistema elétrico tradicional.

Performance do Portfólio

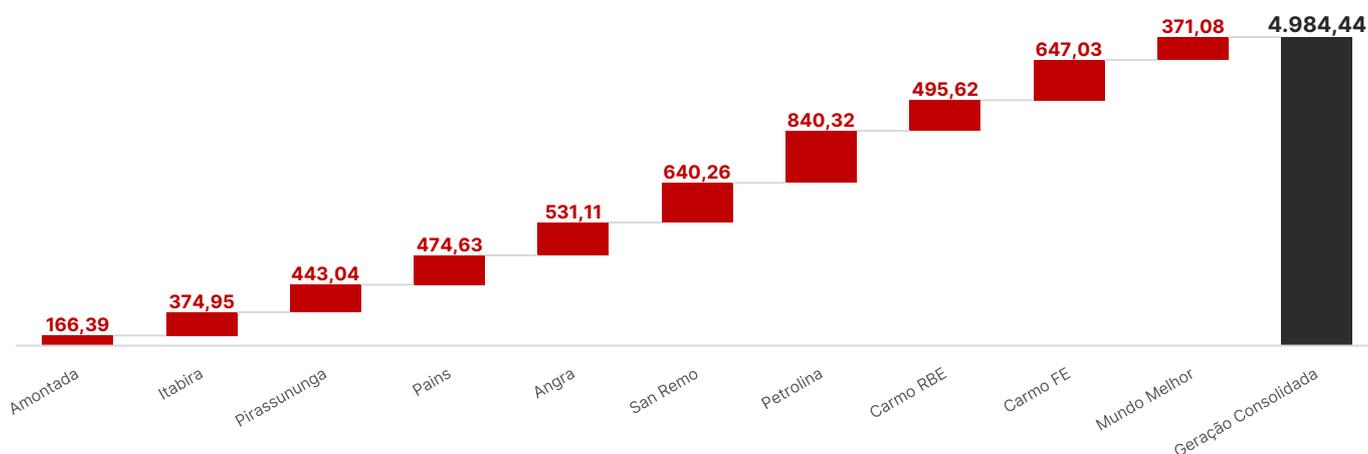
Conforme apontado no relatório anterior, passaremos a divulgar a geração consolidada do portfólio, com base na produção mensal total de energia (em MWh). Complementarmente, incluímos o indicador MWh/MWp, que mede a eficiência média da geração do portfólio em relação à sua capacidade instalada. Este índice permite avaliar a performance operacional de forma agregada, mantendo a objetividade e facilitando o acompanhamento da evolução dos resultados ao longo do tempo. Ressaltamos que ativos em fase de closing ou ainda não operacionais foram excluídos do cálculo, com o objetivo de preservar a precisão e a representatividade do indicador.



A recente queda do indicador MWh/MWp é explicada pelo início da operação da usina Mundo Melhor, atualmente em fase de ramp-up, período em que a planta passa por ajustes técnicos e operacionais, estabilização da performance dos equipamentos, testes de confiabilidade e calibração de inversores e medidores, até alcançar seu pleno potencial de desempenho.

Adicionalmente, alguns eventos não recorrentes também contribuíram para a redução do indicador, tais como a queima do transformador de San Remo e as melhorias implementadas em Petrolina, comentados em relatórios anteriores.

Geração por Ativo (MWh) - Julho25



Para o restante desta carta, focaremos na atualização dos projetos do portfólio com base nos principais destaques do mês, evitando a repetição de informações sobre ativos que não apresentaram movimentações relevantes no período. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

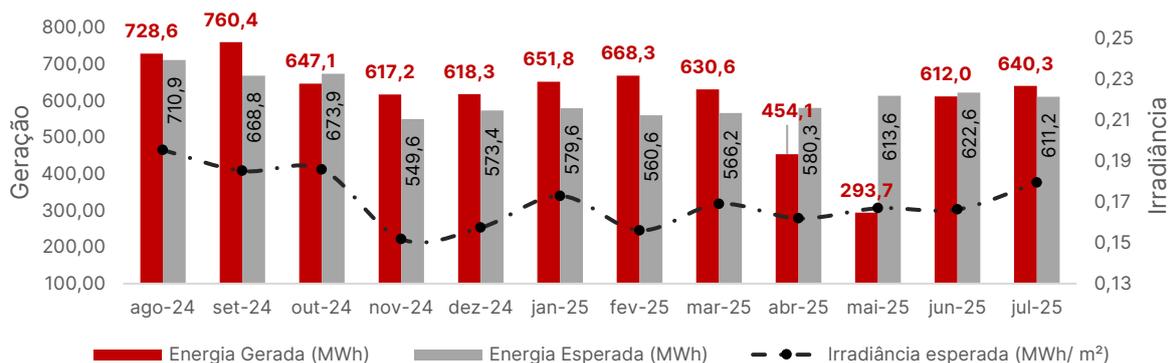
Projetos em Destaque

- **San Remo 1 & 2**

O empreendimento mantém-se em destaque após a expressiva recuperação de desempenho, possibilitada pela instalação de um transformador alugado, utilizado temporariamente em substituição ao equipamento danificado, até a entrega do novo transformador adquirido.

Apesar dos gastos adicionais com locação, o projeto mantém uma geração de caixa operacional robusta, destacando-se como o ativo de melhor desempenho em termos de resultado operacional ajustado à capacidade, medido pelo indicador NOI/MWp. Em julho, o projeto registrou resultado histórico recorde, impulsionado parcialmente pelo reajuste tarifário da CEMIG ocorrido no final de maio, cujo efeito integral será refletido a partir de agosto.

Produção de Energia x Irradiação Solar

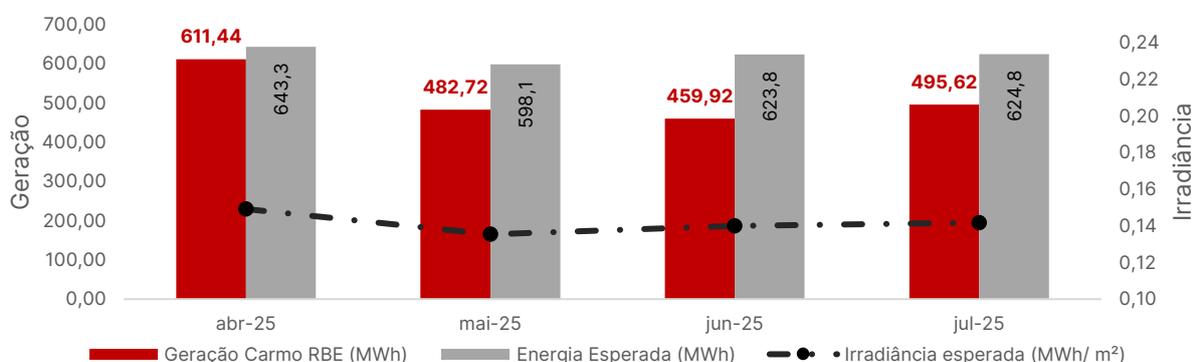


- **Carmo RBE**

O empreendimento Carmo RBE apresentou uma performance aquém das expectativas no trimestre encerrado em julho. O principal fator que impactou negativamente o resultado foi a queima de um dos transformadores, ocorrida no mês de abril, comprometendo a plena operação da usina ao longo do período. Ao investigar o ocorrido, a análise técnica identificou três fatores determinantes: entrada de umidade no skid por falhas construtivas, aterramento ineficiente e parametrização incorreta dos relés de proteção. Esses elementos, em conjunto, levaram à ocorrência de arco interno e à danificação da bobina H2. Dentre as medidas adotadas, temos: Reforço da vedação e ajustes no sistema de ventilação do skid, a fim de impedir novas infiltrações; Adequação do sistema de aterramento, com redução da resistência aos níveis normativos. Reconfiguração dos relés de proteção e substituição dos TPs que apresentavam falhas de leitura; Troca dos fusíveis HH atuados no evento; Recuperação da bobina H2 por meio de resina, garantindo condições seguras de operação. Um novo transformador já foi adquirido e está em fabricação, com expectativa de instalação em setembro.

No que se refere ao desempenho financeiro dos empreendimentos, mesmo diante de uma leve redução na geração, foi registrada uma sólida geração de caixa operacional, posicionando-se como a segunda melhor performance na métrica de NOI / MWp. A ocupação das UFVs, mensurada pela razão entre os créditos compensados e a geração histórica, permanece elevada, em torno de 95%. Adicionalmente, a inadimplência segue controlada.

Produção de Energia Mensal x Irradiação Solar (Carmo RBE)



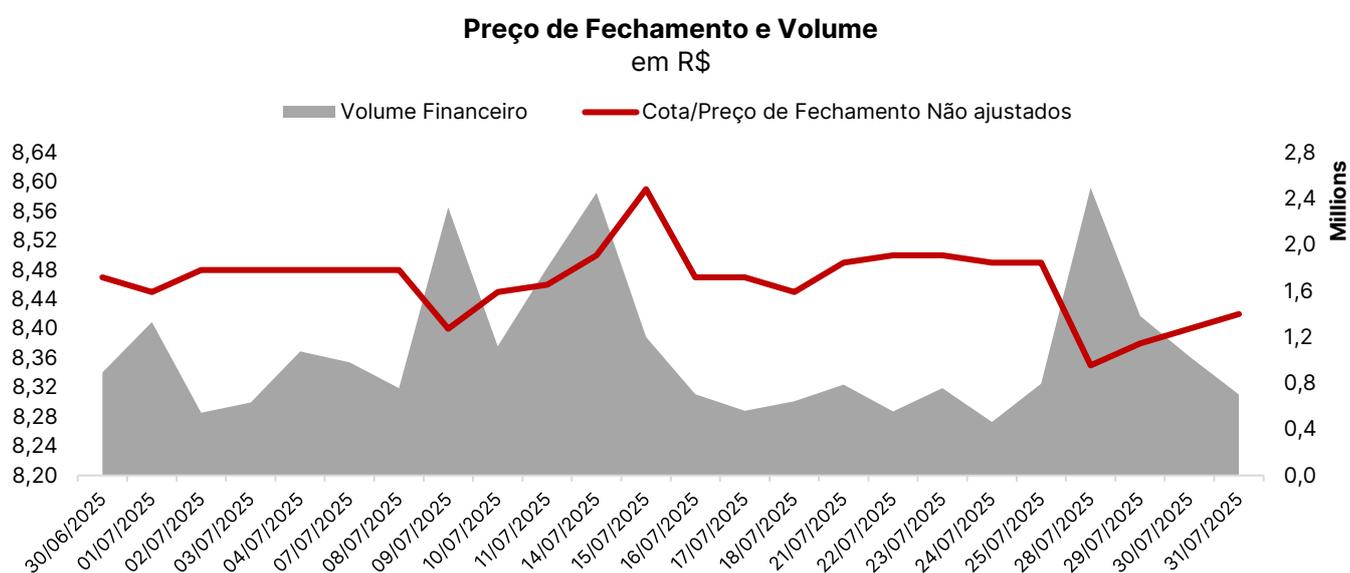
Performance

Os investidores que detinham as cotas até a data com de julho fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (equivalente a um Dividend Yield anualizado de 15,22%, considerando a cota de fechamento do mês). Além disso, foi anunciado os rendimentos provenientes do resultado de julho, distribuídos em agosto, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo a estabilidade no patamar de distribuição.

No mercado secundário, as cotas do SNEL foram de R\$ 8,47 no fechamento de junho para R\$ 8,42 no fechamento de julho, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 8,59 e R\$ 8,35 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 0,58%, impactado pela leve queda na cotação durante

o período. O CDI apurado no mês foi de 1,28%, o IPCA 0,26%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,83%. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 25.099.489,26 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 1.091.282,14.

Ademais, no mês de julho, registramos a ultrapassagem da marca de 35 mil cotistas investidores no fundo. Esse crescimento reflete a confiança do mercado na estratégia de gestão, na solidez dos ativos e no compromisso contínuo com a geração de valor para os nossos investidores. Seguimos empenhados em manter uma comunicação transparente, uma gestão responsável e uma performance consistente, reforçando o posicionamento do fundo como uma alternativa atrativa no segmento em que atua.



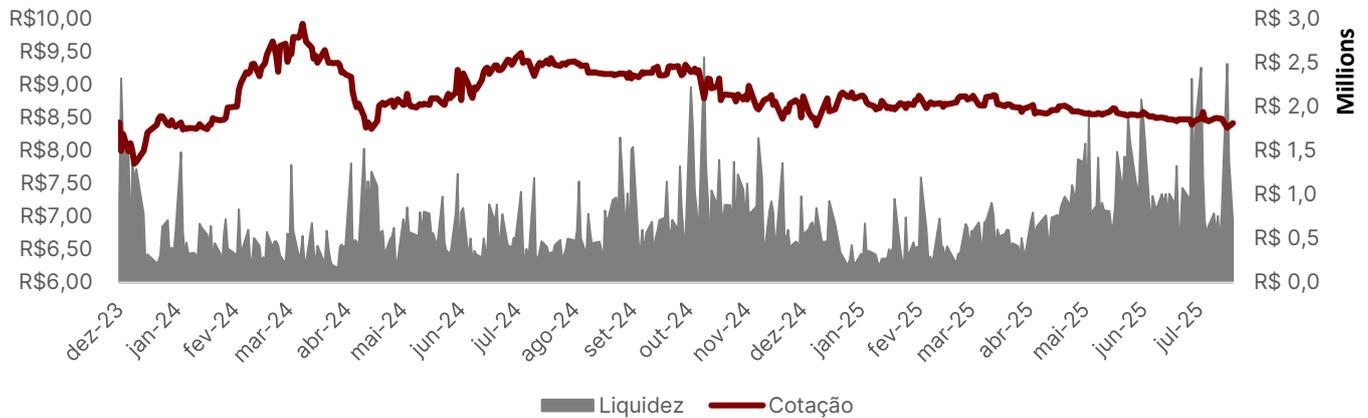
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, N° COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

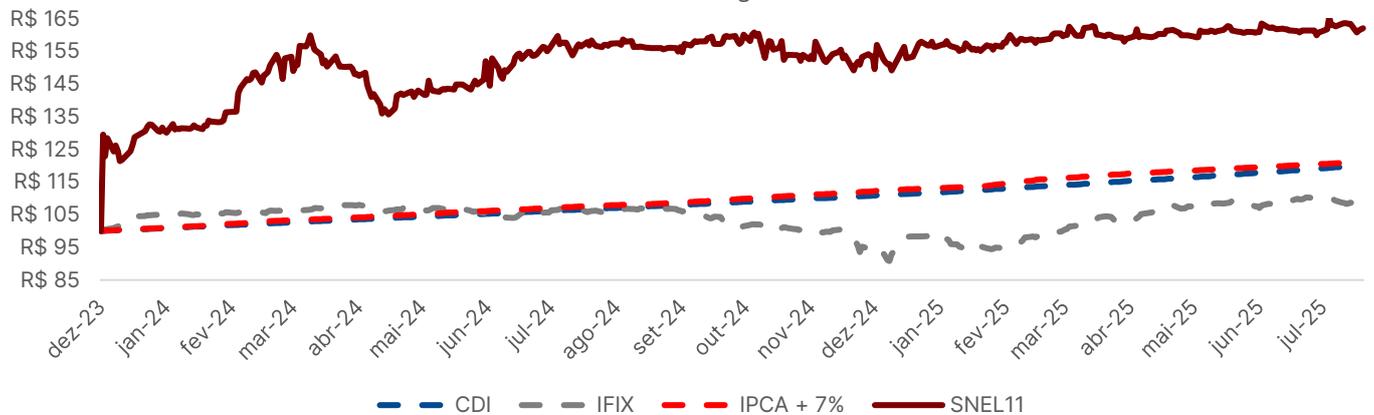
Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

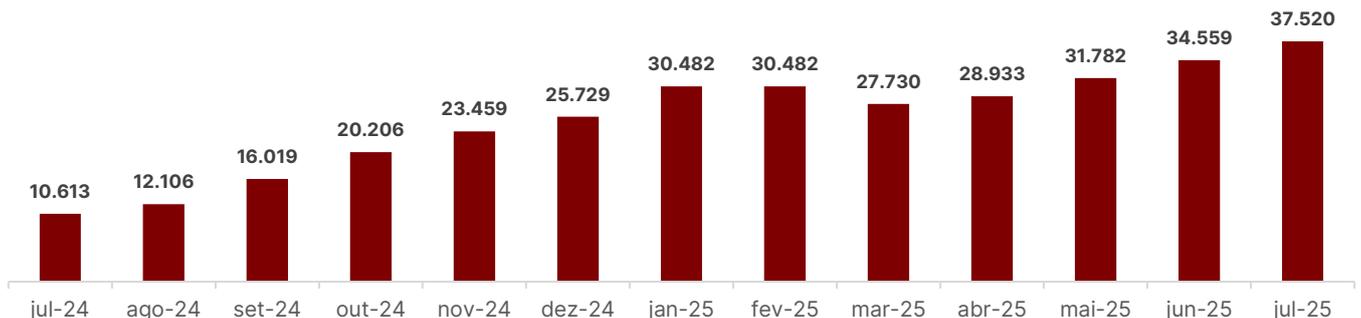
Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



(Considera Valorização das Cotas + Proventos) Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

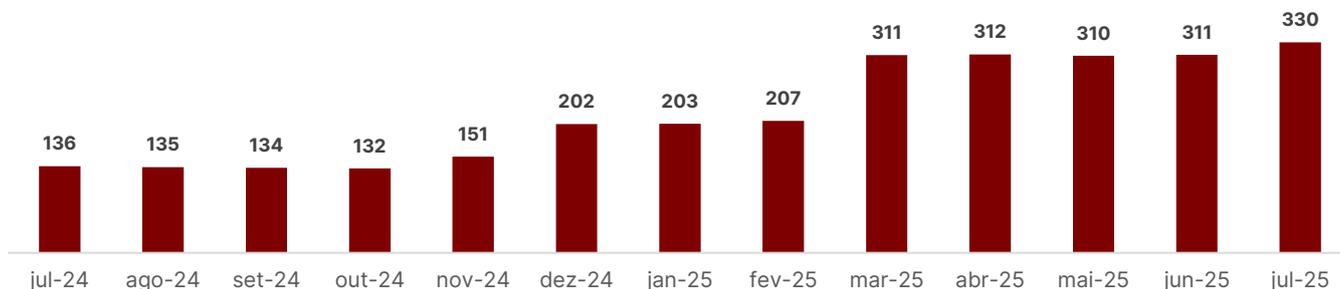
Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

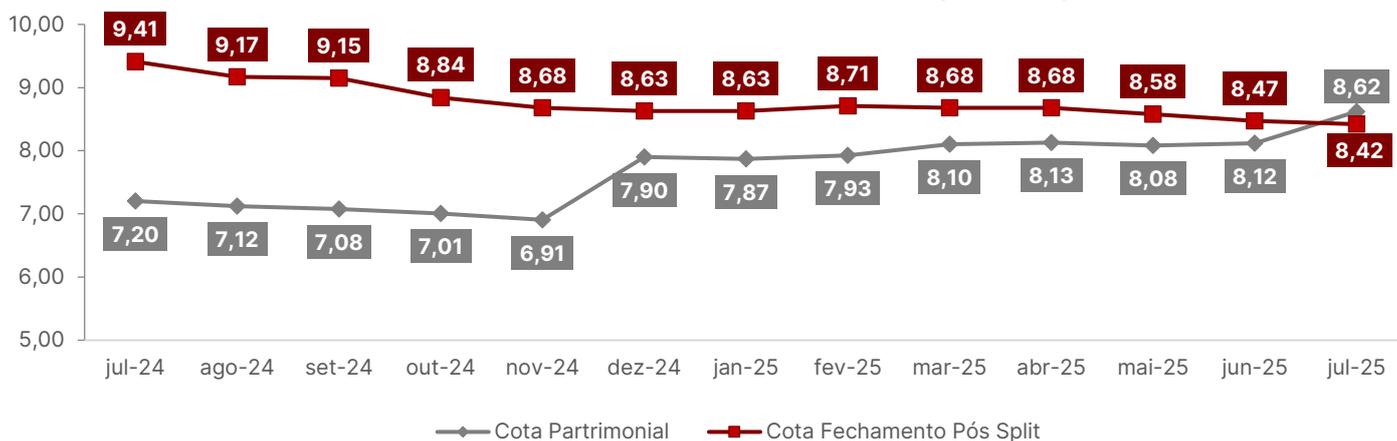
Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



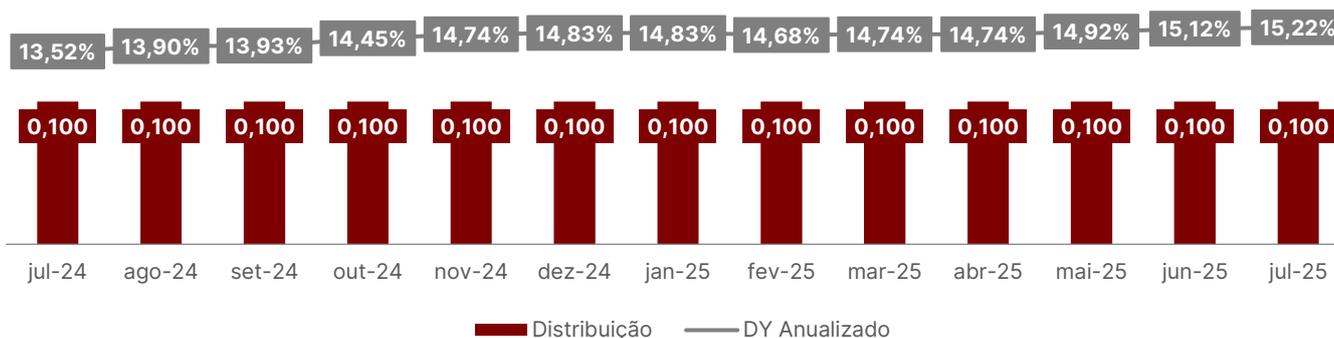
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO

MÊS	mai/25	jun/25	jul/25	LTM	2025
1. Receitas	2.746.722	1.941.317	11.910.912	44.687.378	32.192.858
1.a. Receita de Locação (UFVs)	1.554.297	1.868.968	1.681.715	11.999.635	8.294.982
1.b. Aplicação/Movimentação caixa	1.192.425	72.349	10.229.198	32.687.742	23.897.876
2. Despesas	-574.120	-671.719	-1.136.789	-5.872.774	-4.294.897
2.a. Despesas do Fundo	-420.977	-560.654	-1.134.141	-4.242.195	-3.205.044
2.b. Despesas não recorrentes	-153.143	-111.065	-2.647	-1.630.579	-1.089.853
3. Resultado Exercício (1+2)	2.172.603	1.269.598	10.774.124	38.814.604	27.897.961
4. Resultado Distribuível	6.554.142	3.990.319	10.931.023	39.242.116	29.253.991
4.a. Resultado Exercício (3)	2.172.603	1.269.598	10.774.124	38.814.604	27.897.961
4.b. Resultado Não Distribuído	4.381.539	2.720.722	156.899	427.512	1.356.030
5. Rendimento Distribuído	3.833.420	3.833.420	3.833.420	32.144.513	22.362.413
5.a. Distribuição – SNEL11	3.833.420	3.833.420	3.833.420	30.452.229	21.003.136
5.b. Distribuição – Recibos	0	0	0	1.692.284	1.359.277
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,20	0,70

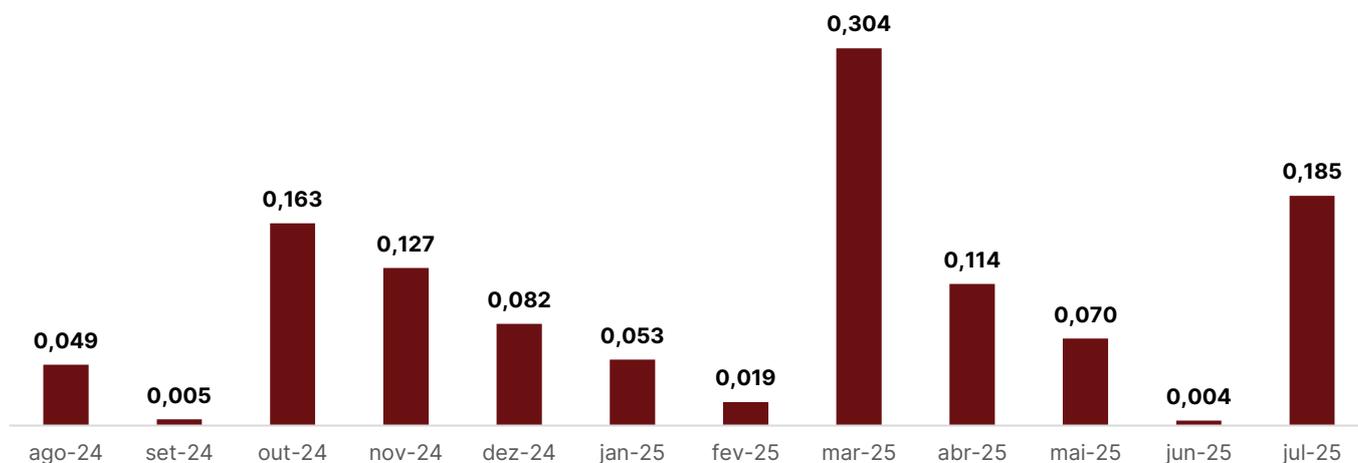
* Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado

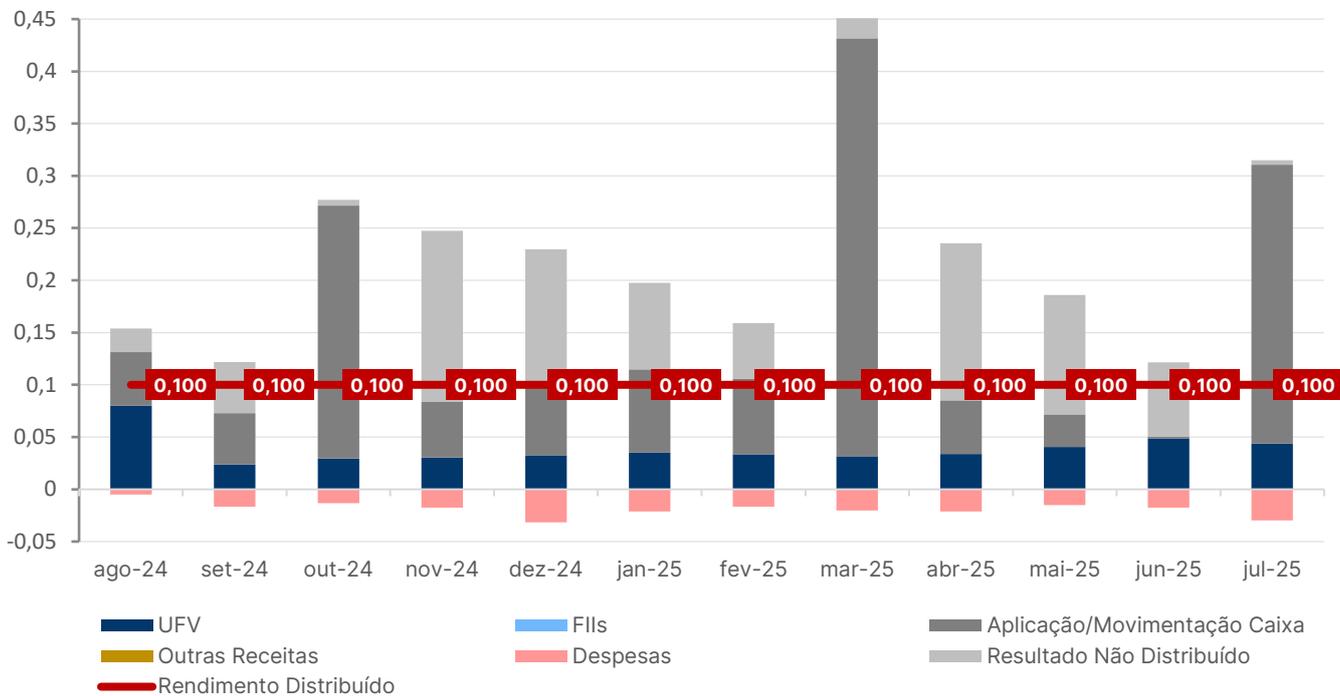
(R\$/cota)



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset

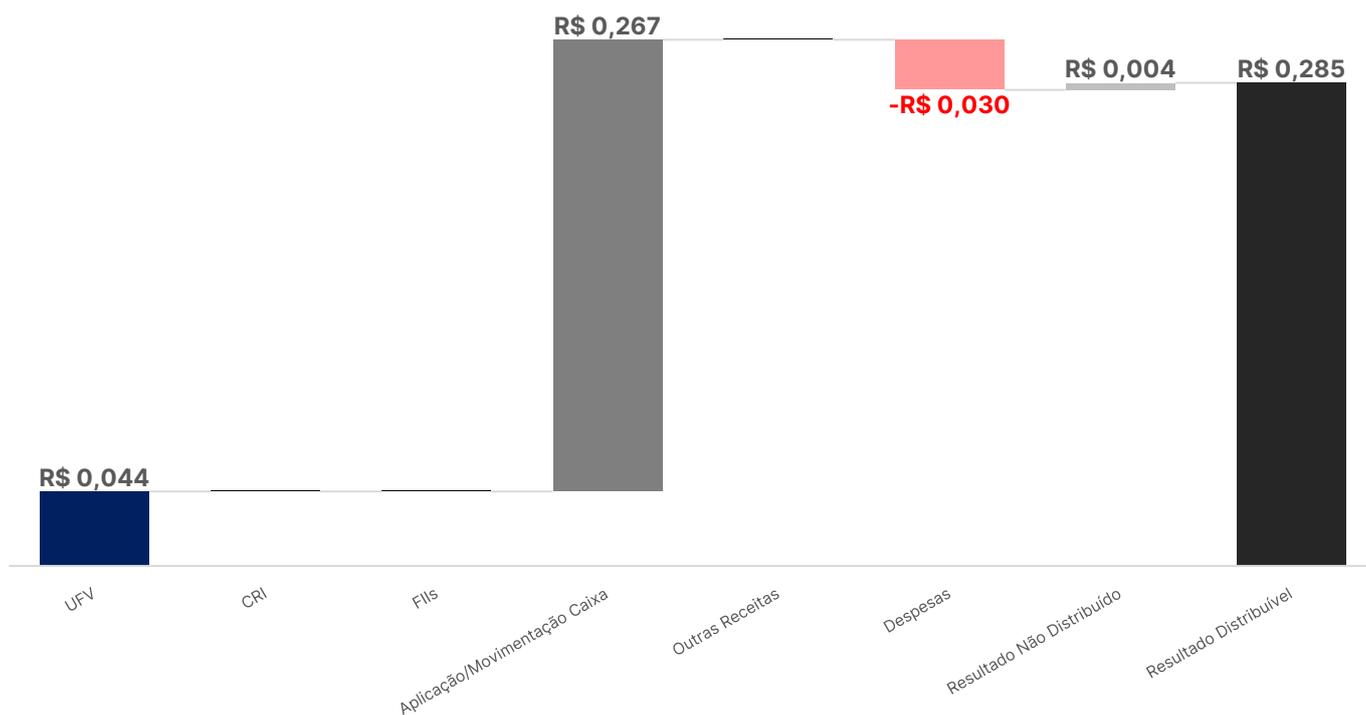
Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado por Cota



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

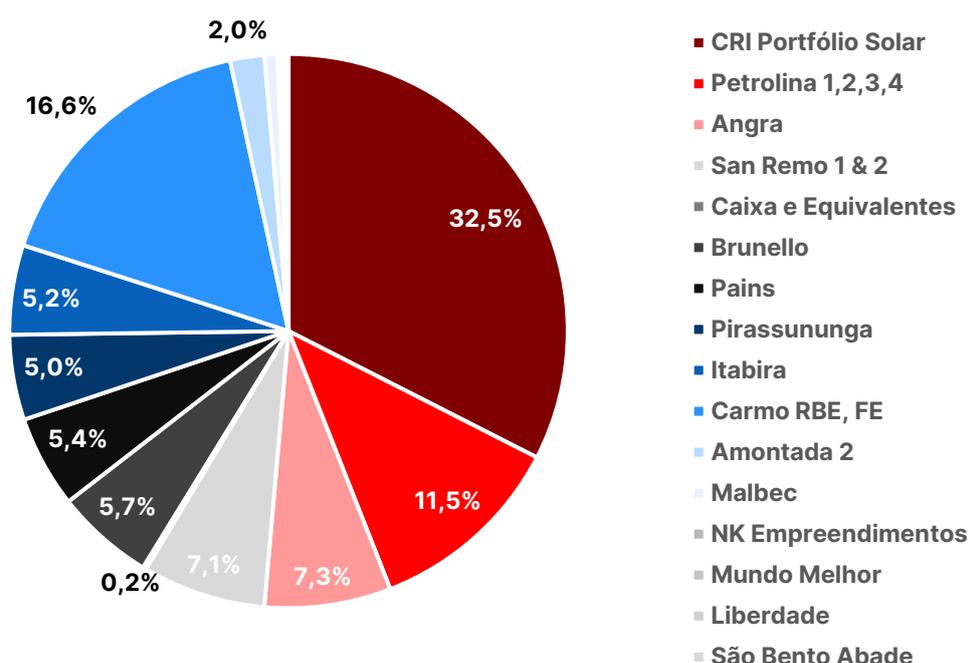
CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Participação SNEL	Vol SNEL	% Ativos
San Remo 1 & 2	UFV	Inflação	100%	R\$ 24,51	7,15%
Amontada 2	UFV	Inflação	90%	R\$ 6,80	1,98%
Petrolina 1,2,3,4	UFV	Inflação	100%	R\$ 39,51	11,52%
Itabira	UFV	Inflação	100%	R\$ 17,94	5,23%
Angra	UFV	Inflação	100%	R\$ 25,12	7,33%
Carmo RBE, FE	UFV	Inflação	100%	R\$ 56,98	16,62%
Pains	UFV	Inflação	100%	R\$ 18,40	5,37%
Brunello	UFV	Inflação	100%	R\$ 19,60	5,72%
Malbec	UFV	Inflação	100%	R\$ 2,57	0,75%
Pirassununga	UFV	Inflação	100%	R\$ 17,03	4,97%
Mundo Melhor	UFV	Inflação	2%	R\$ 0,53	0,15%
Liberdade	UFV	Inflação	2%	R\$ 0,52	0,15%
São Bento Abade	UFV	Inflação	3%	R\$ 0,51	0,15%
NK Empreendimentos*	S.A	-	100%	R\$ 0,61	0,18%
CRI Portfólio Solar**	CRI	CDI	-	R\$ 111,59	32,54%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	CDI	-	R\$ 0,68	0,20%
Soma				R\$ 342,90	100%
Média Ponderada					

* Detentora da participação remanescente dos projetos Mundo Melhor, SBA e Liberdade.

** Dívida conversível estruturada para financiar obras da 2ª emissão.

Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset



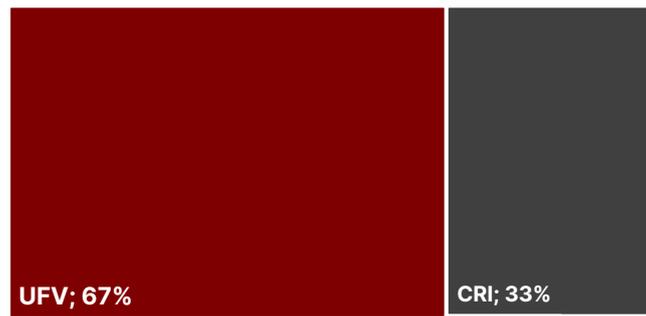
Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DAS UFVs

Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	6,0*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	14,5*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,8*	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	6,9*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	6,9*	Compensada	06/2035	Setta	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	6,9*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	6,9*	Compensada	06/2035	Setta	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023	3,06 MWp	4,4*	Take or Pay	08/2030	Serena	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Conexão	-	7,00 MWp	23,1*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Operação	04/2025	7,00 MWp	23,6*	Compensada	04/2030	NUV	Metrion	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Conexão	08/2025**	7,00 MWp	25,5*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Pirassununga	ELEKTRO - SP	Operação	08/2024	3,34 MWp	14,5*	Take or Pay	12/2039	Safira	Splendor	Splendor
Pains	CEMIG - MG	Operação	05/2023	3,67 MWp	18,4*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo RBE	LIGHT - RJ	Operação	05/2024	5,33 MWp	28,5*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo FE	LIGHT - RJ	Operação	05/2024	5,33 MWp	28,5*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Angra	LIGHT - RJ	Operação	04/2023	4,62 MWp	25,1*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Catena	CEMIG - MG	Operação	10/2024	3,65 MWp	17,7*	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Malbec	CEMIG - MG	Operação	10/2024	0,76 MWp	3,7*	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Rutini	CEMIG - MG	Operação	10/2024	0,11 MWp	0,5*	Compensada	04/2028	Juntos	Insol	Insol
Elói Mendes	CEMIG - MG	Operação	10/2024	0,06 MWp	0,3*	Compensada	04/2029	Juntos	Insol	Insol
Soma				61,9 MWp	R\$ 266,7					
Média Ponderada			05/2010				mai/41			

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

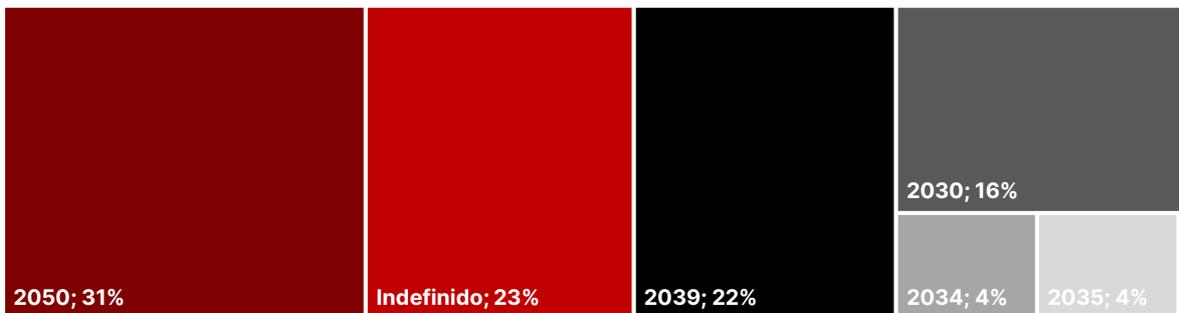
Exposição por Tipo de Ativo



Exposição por Distribuidora



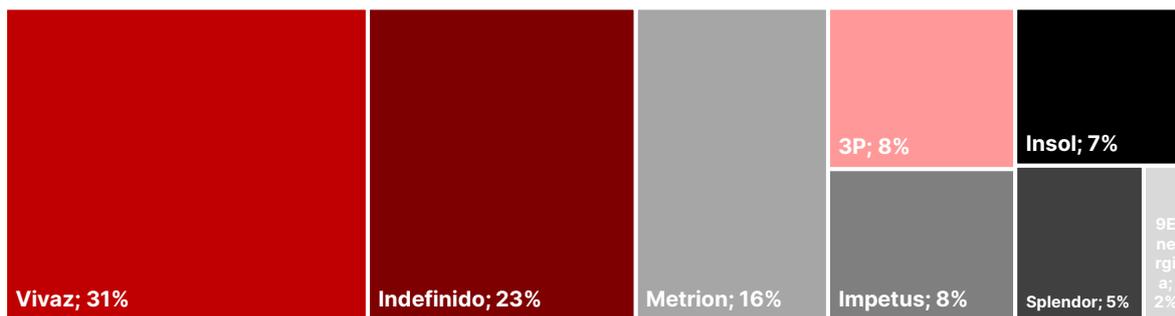
Exposição por Vencimento



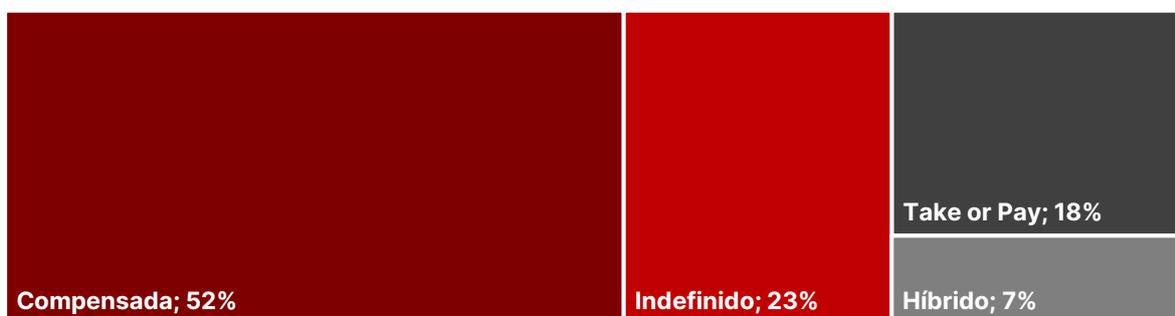
Exposição por Inquilino



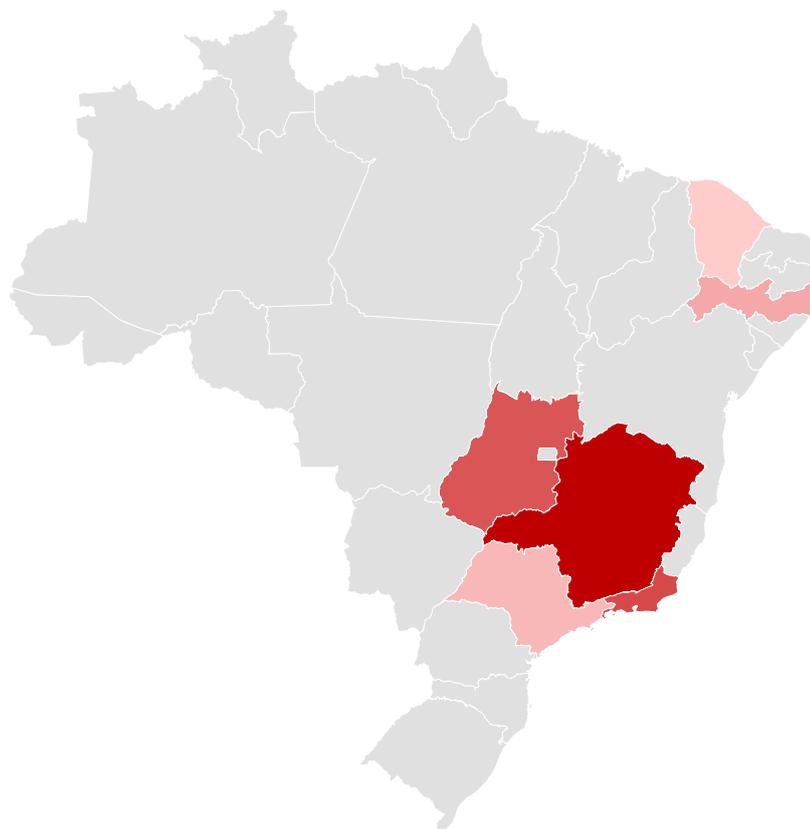
Exposição por O&M



Exposição por Locação



Exposição Geográfica



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Exposições indicadas com base na capacidade total (MWp) / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto Ufv San Remo está localizado em João Pinheiro (MG), sob concessão da CEMIG, com capacidade instalada de 4,76 MWp (3,62 MW AC) e geração estimada de 7.651 MWh/ano. Em operação desde junho de 2024, a usina está locada para a Matrix em contrato Take or Pay com vigência até fevereiro de 2039. O ativo foi desenvolvido pela Impetus e, em tom de curiosidade ao cotista, vale destacar que a usina se encontra instalada em imóvel urbano.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Ufv Amontada está localizado no município de Amontada (CE), sob concessão da ENEL, com capacidade instalada de 1,2 MWp (0,98 MW AC) e geração estimada de 1.921 MWh/ano. Em operação desde fevereiro de 2024, a usina está locada para a 9Energia em contrato de modalidade compensada válido até janeiro de 2039. O ativo foi desenvolvido pela própria 9Energia, empresa com mais de 20 anos de atuação no setor elétrico e foco em soluções de energia renovável para clientes residenciais e comerciais.



UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	OPERAÇÃO	5,02 MWP	HÍBRIDO	2034/35	3P

O projeto UfV Petrolina está localizado em Petrolina (PE), sob concessão da CELPE, com capacidade instalada de 5,04 MWp e geração estimada de 11.270 MWh/ano. Em operação desde junho de 2024, o complexo é formado por quatro usinas de 1,25 MWp cada, todas em regime de modalidade compensada. Dois contratos estão firmados com a Setta Energia, com vencimento em agosto de 2035, e os outros dois com a Lemon Energia, válidos até maio de 2034. O ativo foi desenvolvido pela Voltxs.



UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	COMPENSADA	06/2030	METRION

O projeto UfV Itabira é uma usina fotovoltaica localizada em Itabira (MG), sob concessão da CEMIG, com capacidade instalada de 3,06 MWp e geração estimada de 4.416 MWh/ano. Em operação desde agosto de 2023, está locada para a

empresa Serena em contrato Compensada vigente até 2030. O ativo foi desenvolvido pela Enerside, empresa espanhola com experiência consolidada em projetos solares no Brasil e no exterior.



MUNDO MELHOR

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
NUV	EQTL - GO	OPERAÇÃO	7 MWP	COMPENSADA	2034/35	METRION

O projeto UFV Mundo Melhor está localizado em Planaltina (GO), sob concessão da CELPE, com capacidade instalada de 7,0 MWp (5 MW AC) e geração estimada de 12.323 MWh/ano. Em operação desde abril de 2025, a usina está locada para a NUV em contrato de modalidade compensada válido até abril de 2030. O ativo foi desenvolvido pela Impetus.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”